

MISERICÓRDIA COMO FONTE E HORIZONTE DA SAÍDA MISSIONÁRIA

Ir. Maria Freire da Silva-ICM*

Resumo

O artigo tem como objetivo refletir sobre a Misericórdia como fonte e horizonte da saída missionária. É relevante demonstrar que a Trindade em seu dinamismo relacional é a Fonte misericordiosa que impulsiona o missionário/missionária a contemplar o horizonte no qual Deus mesmo fez sua descida, e onde os pobres, os “escanteados” se tornam sujeitos-espacos dessa ação. A saída missionária constitui o dinamismo kenótico do abrir-se inteiramente à Vontade de Deus e às necessidades dos pobres latino-americanos e caribenhos.

Introdução

Com o lema: “Sede misericordiosos como o Pai”, o papa Francisco deu início no dia 8 de dezembro de 2015 ao Ano da Misericórdia, na solenidade da Imaculada Conceição, e se concluirá em novembro de 2016. O termo misericórdia demonstra quem é o Deus revelado na História de Israel e “é condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã” (KASPER, 2015). A expressão “misericórdia” tem origem latina, é formada pela junção de *miserere* (ter compaixão), e *cordis* (cora-

* Religiosa del Inmaculado Corazón de María. Nació en João Câmara, Rio grande do Norte (Nordeste de Brasil). Es Magíster en Teología Sistemática de la Pontificia Facultad de Teología Nuestra Señora de la Asunción (São Paulo) y doctora en teología dogmática de la Universidad Gregoriana de Roma. Es profesora de teología y vice-coordinadora del Programa de Posgraduación de la Pontificia Universidad Católica de São Paulo. Pertenece al ETAP desde 2012.

ção). “Ter compaixão do coração” significa ter capacidade de sentir aquilo que a outra pessoa sente, aproximar seus sentimentos dos sentimentos de alguém, ser solidário com as pessoas, ou seja, ser empático. Deus é aquele que vem de coração em nossa miséria e a transforma porque a assume. Falar que Deus é misericordioso significa compreendê-lo como um Deus em saída de si mesmo para ir ao encontro compassivo com a sua criação. Um Deus amoroso que se derrama na vida transformando-a.

A Misericórdia: a saída de Deus

Diante de um mundo em crise, os gritos dos pobres, tornam-se mais agudos aos ouvidos inclinados para o Deus da misericórdia. O cardeal Kasper resgata uma frase do Papa João XXIII em seu discurso inaugural por ocasião da abertura do Concílio Vaticano II: “Hoje a Igreja prefere usar a medicina da misericórdia mais do que da severidade”¹. Com isso o papa já indicava qual seria a linha posterior ao Concílio. O papa Paulo VI, ao final do Concílio, afirma que a espiritualidade conciliar

é a do Bom Samaritano². O que significa que é a espiritualidade da misericórdia. Desse ponto de partida, Paulo VI convoca a Igreja a sair, a se deixar tocar pela compaixão a andar pelas vias e abraçar os caídos nas sujeiras das estradas e curar-lhes as feridas com justiça.

O papa Francisco fez da misericórdia o tema central e fundamental de seu pontificado, e iniciou o ano da Misericórdia para toda a Igreja. O que, além de colocar em relevo sua experiência pessoal, está em sintonia com seus antecessores. E, portanto, afirma a respeito da Igreja em anúncio:

A Igreja sente, fortemente, a urgência de anunciar a misericórdia de Deus. A sua vida é autêntica e credível, quando faz da misericórdia seu convicto anúncio. Sabe que a sua missão primeira, sobretudo numa época como a nossa cheia de grandes esperanças e fortes contradições, é a de introduzir a todos no grande mistério da misericórdia de Deus, contemplando o rosto de Cristo³.

¹ KASPER, W. A misericórdia: condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã. São Paulo, Loyola, 2015. p. 18.

² idem, p. 18.

³ PAPA FRANCISCO. *Misericordiae vultus, Bula de proclamação do jubileu extraordinário da misericórdia*, Vaticano, 2015.

Ainda demonstra sua vocação, dizendo “a Igreja é chamada, em primeiro lugar, a ser verdadeira testemunha da misericórdia, professando-a e vivendo-a como o centro da Revelação de Jesus Cristo”⁴.

Para isso, mostra onde está a “fontalidade” da Igreja:

Do coração da Trindade, do íntimo mais profundo do mistério de Deus, brota e flui incessantemente a grande torrente da misericórdia. Esta fonte nunca poderá esgotar-se, por maior que seja o número daqueles que dela se abeírem. Sempre que alguém tiver necessidade poderá aceder a ela, porque a misericórdia de Deus não tem fim. Quanto insondável é a profundidade do mistério que encerra, tanto é inesgotável a riqueza que dela provém⁵.

Aqui podemos nos perguntar, o que é mesmo misericórdia? E a primeira resposta significa ter um coração para os miseráveis, ser empáticos, solidários. O termo hebraico *Rachamim* nos responde não do coração, mas das vísceras,

e do útero materno, que segundo a antropologia bíblica, envolve a pessoa em sua totalidade humana. É uma virtude ativa sempre em movimento visceral em articulação com o coração. Na revelação do AT Deus se revela misericordioso em todos os seus atos. A criação (Gn 3,21), sua orientação da vida no povo como um todo, é expressão de sua bondade misericordiosa (Ex 3,14). Deus é misericordioso é fiel e amoroso (Ex 34,6). Sua misericórdia não apenas expressa sua soberania e liberdade, mas também sua fidelidade. Sua compaixão é esplêndida e sua misericórdia pervade a justiça (Os 11,9).

No NT a misericórdia divina se manifesta em todo seu esplendor! Mostra-se concretamente na pessoa do Filho encarnado. A encarnação revela o rebaixamento de Deus na história da humanidade ferida, esquecida, à margem da sociedade. Jesus é aquele que vem anunciar aos pobres a Boa notícia e a proclamar o ano da graça do Senhor (Lc 4,18). E sem condicionamento; é uma misericórdia que abraça empaticamente os feridos das estradas da Palestina, cura os leprosos “es-

⁴ idem, n. 25

⁵ idem, n. 25

canteados” pelo sistema, e entra de coração na miséria humana em todas as dimensões. Como afirma o papa Francisco:

“Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese. Tal misericórdia tornou-se viva, visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré. O Pai, «rico em misericórdia» (Ef 2,4), depois de ter revelado o seu nome a Moisés como «Deus misericordioso e clemente, lento na ira, cheio de bondade e fidelidade» (Ex 34, 6)⁶.

Nos evangelhos a misericórdia está para além do institucionalizado, do já conhecido, do iluminado, é norma do coração aberto, em saída ao encontro dos desenhos da vida e no vazio dos abandonados feridos e trazê-los à fraternidade e ao aconchego do amor. Daí que a saída missionária misericordiosa sabe descer, se aproximar, vê a necessidade e se move de compaixão (Lc 10,33-34), faz tudo que lhe é possível, torna-se uma vida em missão.

No evangelho lucano a misericórdia se articula à liberdade no discernimento e na escolha das experiências da vida. E ao mesmo tempo se revela no retorno e na acolhida na casa paterna, com direito a pertença, traduzida em vestimentas novas, anel, sandália e festa, num abraço universal do perdão (Lc 15,11-32). Tal parábola retrata as vísceras amorosas do próprio Deus que em sua paternidade e maternidade não se cansa de perdoar e amar.

Do ponto de vista paulino, Jesus assume a condição de escravo não retendo em si o privilégio de ser da condição divina. Entrega-se à sorte de servo até a morte na cruz (Filp 2,5-8). E esta sua *kénosis* o habilita a simpatia, empatia, provar a compaixão do Pai (Hb 4,15). A saída do Filho do seio do Pai em missão, através da encarnação, o faz como humano experimentar a ação misericordiosa de Deus.

A misericórdia toca o centro da teologia e da soteriologia, mas toca, sobretudo a existência humana e cristã. Dessa forma, Deus Trindade é Fonte e Horizonte de toda ação missionária. A Trindade

⁶ PAPA FRANCISCO. *Misericordiae vultus*, Bula de proclamação do jubileu extraordinário da misericórdia, Vaticano, 2015.

é um fluxo de amor que emana do Pai, é recebido e novamente emanado do Filho e recebido pelo Espírito Santo. Há uma pericorese amorosa das pessoas divinas⁷.

A Vida Consagrada expressão da misericórdia divina

Nesse contexto, perceber a misericórdia como fonte e horizonte da saída missionária, significa projetar uma Vida Consagrada em abertura para o mundo, em aproximação permanente com os pobres, os feridos, e leprosos das periferias. E deve ter como ponto de partida a dimensão cristológica e mística da misericórdia, na sua relação social e eclesial. Aí a Vida missionária compreende que na unidade da Igreja aparece a Trindade em unidade: o Pai como princípio ao qual se reúne o Filho como centro no qual se reúne o Espírito Santo como laço, onde tudo é uno⁸. Ali contemplar Deus em descida de ouvido inclinado, (Êx 3,) e ao mesmo tempo Deus em saída, Deus-conosco-encarnação! Deus fiel, permanentemente dinamizando a vida e colocando-a em missão, o Ruah divino.

A vida missionária em saída transmite essa realidade, missão que, fundamentalmente, deve espelhar o dinamismo trinitário de Deus na experiência do ser consagrado, vinculado à Vontade de Deus na história e inserida no contexto dos pobres.

Acolhendo a vida que brota da Fonte Trinitária em sua misericórdia, a Vida Consagrada vislumbra novos horizontes ao olhar pelas janelas dos pobres. O olhar atinge os limites da periferia onde se descortina o grande teatro, no qual Cristo se torna visível em sua nudez como ator principal. Nesse movimento a misericórdia se traduz em “amor que atrai e envia, toma conta e dá aos outros”⁹.

O Deus misericordioso não é um Deus enclausurado em sua alteridade, mas o Deus que doa o próprio ser a Outro que lhe é igual, co-igual; é o Pai que se doa ao Filho. E a “porta” de acesso não pode ser outra senão o Espírito Santo, dom recíproco entre o Pai e o Filho.

⁷ BATTISTA, Mondin, “Riccardo di S. Vittore” in Dizionario deiteologi, Bologna, ESD, 1992. pp.501-505.

⁸ CIPRIANO DI CARTAGINE, L’unità della Chiesa, Bologna, ESD, 2006.

⁹ PAPA FRANCISCO. *A Igreja da misericórdia: minha visão para a Igreja*, São Paulo, Schwarcz, 2016.p.21.

Vida missionária em saída

O *primeiro momento* - olhar para o Arquétipo da Misericórdia: Encarnação-Cruz-Ressurreição! Jesus Cristo! Adquirir os traços dessa realidade para ser expressão da Misericórdia e discernimento referente à Vontade de Deus, buscando conhecê-la, ajustando-se com ela, debruçar-se sobre ela, e transmiti-la. O *segundo momento* - olhar para ela como um *Sol*, “¹⁰ Podeis olhar de frente para este sol da Santa Vontade de Deus...”¹¹. Sol da misericórdia que vai iluminar a periferia escura dos pobres, dos pecadores, os não puros. O *terceiro momento* - sair de si, despojar-se de resquícios de pureza, de medo, preconceitos institucionalizados ao longo de toda uma formação para o enclausuramento da vida. O *quarto momento* - Caminhar, chegar, adentrar-se nos becos, vielas, e perceber a necessidade reinante diante do olhar com o coração. Quinto momento - Descer, aproximar-se, eviscerar-se, abraçar o desprotegido e cuidar dele e, envolver outros no cuidado.

A saída missionária exige consciência sobre o perdão ineren-

te ao missionário/a, no sentido de que o perdoar é ascensão na vida espiritual e exigência para o cumprimento da Vontade de Deus na realização da missão. O Perdão aparece como elemento que constitui relações verdadeiras baseadas no reconstituir sempre o cotidiano comunitário, revelando a misericórdia do Senhor. A experiência do perdão remete o missionário/a à Cruz de Jesus. Na cruz se frustra toda concepção fictícia sobre Deus. Ela, a cruz põe tudo à prova.

A cruz é o juízo sobre todas as ideias e obras humanas de escolha própria. Face à situação real do ser humano, ela representa a inversão radical de todas as suposições humanas. O que é tolo é sábio; o que é fraco, forte; o que é vergonha, é glória; o que parece odioso ao ser humano, é desejável e digno de amor no mais alto grau. A saída missionária pressupõe que a chave para a compreensão da verdade bíblica à luz da morte de Jesus Cristo é que Deus fala por meio de um paradoxo. Paradoxo é uma declaração que parece ser contraditória, mas, na realidade, apresenta uma verdade profunda no cristianismo. É o

¹⁰ *Idem*, p. 28.

¹¹ *Idem*, carta 03 de abril de 1860. p.13.

próprio Jesus Cristo que afirma: “Aquele que não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim. Aquele que acha a sua vida, vai perdê-la, mas quem perde a sua vida por causa de mim, vai achá-la” (Mt 10, 39).

A misericórdia como fonte da saída missionária é expressão da experiência da unidade-comunidade-presença, enraizada no Cristo crucificado e ressuscitado. O missionário/a através da fé, vive o sentido da aliança, consciente de que Deus-Pai é o Deus da misericórdia revelada em Jesus e derramada no Espírito Santo. Tem consciência de viver sob a misericórdia e a graça divina. Tem o sentimento de gratidão, de disponibilidade diante da livre iniciativa de Deus, da necessidade do perdão e da renovação da esperança confiante. Regida pela caridade, a experiência de misericórdia cristã demonstra definitivamente o conhecimento do mistério da caridade, aberta ao movimento de entrega de si segundo a medida de Cristo.

Desse ponto de vista, a saída missionária que tem a “fontalidade” na misericórdia, ultrapassa os limites, indo além do encontro com os pobres, mas também

situando-se na pobreza da grande casa comum: o planeta. E no centro da criação se encontra com a diversidade maior adentrando-se na complexidade dos seres e dos sons. Na criação, os sons ganham cores articuladas em suas tonalidades; na missão a partir do Projeto trinitário, a opção adquire forma concreta e se solidifica pelo compromisso solidário na formação de novos sujeitos históricos na escuta dos sons das crianças, dos jovens, idosos “escanteados”, sons que são gritos de sofrimentos e de solidão. São sons que clamam por misericórdia. Sons que escutados adquirem nova sonoridade, ganham ressonância relacional, articuladas a novos sons de liberdade, e de compaixão. Tendem à uma beleza distinta. A Beleza de uma saída missionária, além de expressar seu contexto histórico, exprime uma beleza místico-espiritual-missionária de caráter orquestradamente antropológico-teológico. Nessa orquestra os pobres da periferia da América Latina e do Caribe convocam com maestria o som do violino do compromisso solidário e da presença empática. Os instrumentos orquestrais são constituídos por cada missionária e missionário em saída. O palco periférico latino-americano e caribenho adquire

centralidade na evangelização, e o tapete multicolorido da diversidade cultural dá visibilidade à nudez do crucificado e à beleza da ressurreição.

Normalmente, todo ser vivo tende para a beleza divina. A misericórdia não significa outra coisa senão a vida no Espírito inter-relacionada com o todo da criação como derramamento gracioso. É preciso deixar-se extasiar pela beleza e existência das coisas, mas é preciso lutar para que as coisas não deixem de existir e de serem belas. As guerras trazem a destruição, a desintegração da humanidade entre si e da natureza. É preciso uma vida missionária misericordiosa capaz de refazer a dimensão ética, a koinonia da casa-planeta. O futuro do mundo apoia-se no Deus revelado como crucificado e ressuscitado. A ressurreição do Cristo é o início da nova criação. Esse dinamismo pascal compreende o resgate de novas relações de mesa comum de justiça de direitos de cidadania de co-participação numa consciência planetária. A nova ética planetária deve ser a ética da misericórdia entre a comunidade humano-cósmica.

Considerações finais

A misericórdia como fonte e horizonte da saída missionária, exige do/da missionário/a que tenha asas e olhos de águia, que contemple o infinito dos novos horizontes da missão e que voe longe onde seus olhos alcancem a amplidão missionária para além dos próprios muros e conceitos. Movidos por grande amor à Igreja, e aos pobres, centrados na Palavra de Deus, alicerçados na verdade, busquem compreender e aplicar a compreensão de misericórdia no cotidiano da vida. Fonte e horizonte que esplendem a radicalidade da encarnação de Deus na história no evento da Cruz de Jesus. A misericórdia convoca a olhar para o infinito; para a esperança no Olhar; a dispor os Pés para caminhar; a ter confiança na vida; a ter Mãos para entrelaçar na busca solidária; e à empatia no encontrar; e caminhos para trilhar; parceria nos projetos, discernimento e sabedoria! É abrir os portões do coração e esvicerar-se no encontro solidário com os Lázarus da vida. É projetar novas formas relacionais para as comunidades, e, sob a veste ideal ir tecendo um corpo real moldurado pela ação missionária no resgate do rosto dos pobres.